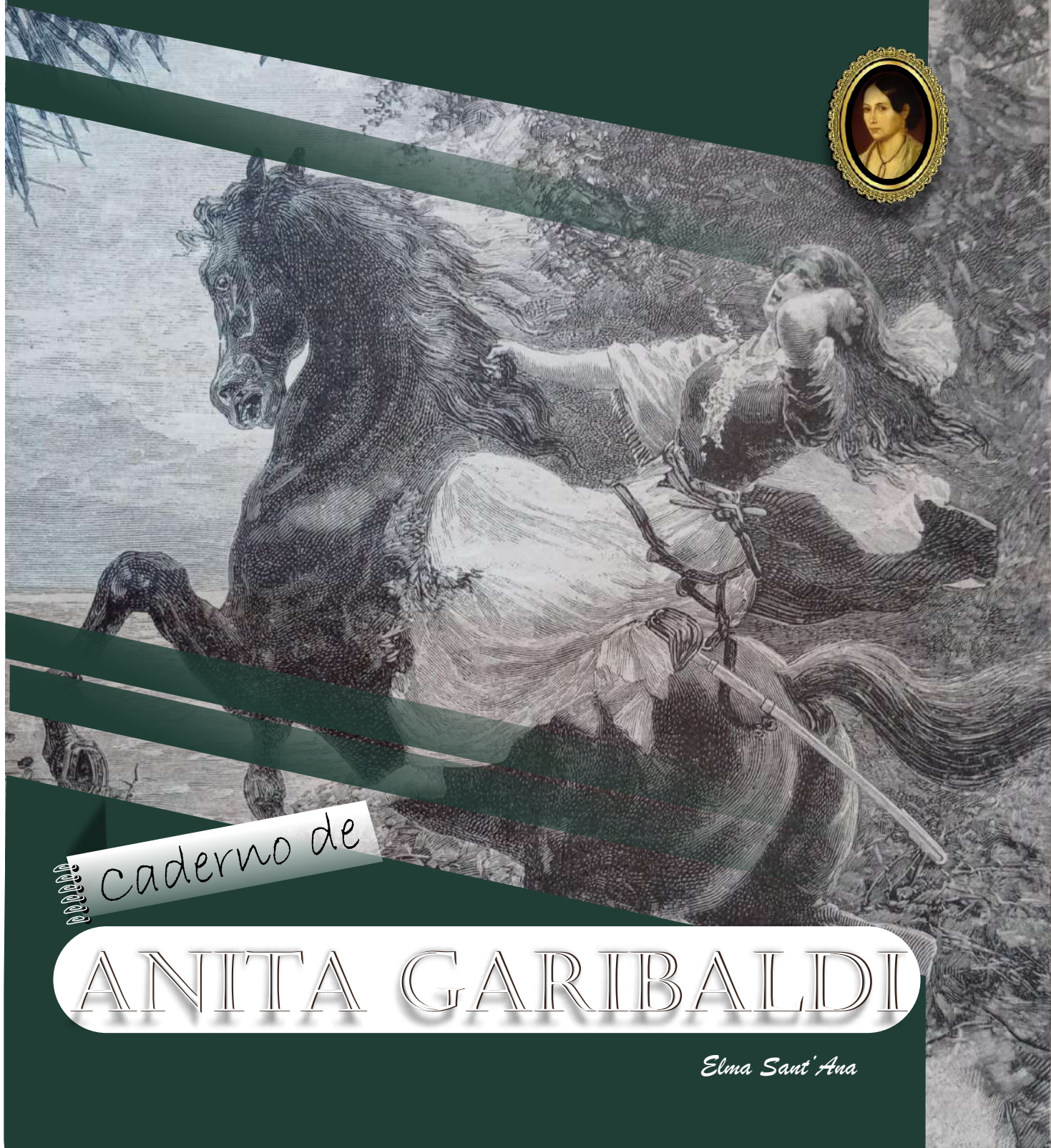


BICENTENÁRIO



caderno de

ANITA GARIBALDI

Elma Sant'Ana

Anita Garibaldi

200 anos

Comissão do Bicentenário de
Nascimento de Anita Garibaldi

Elma Sant'Ana
2021



Bicentenário de
Anita Garibaldi

Elma Sant'Ana

Direitos autorais reservados

Revisão: Alessandra Motta

Editoração: Luciana da Costa de Oliveira

Capa: André Stolaruck (A fuga de Anita Garibaldi pelo Rio Canoas / Edoardo Mataria / 1887)

O "Caderno de Anita" é um resumo da obra “Anita Garibaldi: 200 anos”, da mesma autora.

Contatos: elmasantana@hotmail.com

anodeanita@sedac.rs.gov.br

Linha do Tempo

Anita e o mundo à sua volta

Elaborada por Luciana da Costa de Oliveira



I

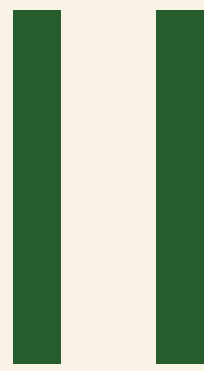
Anita Garibaldi: uma breve introdução

No dia 08 de março de 1848, numa quarta-feira, chegava a Nice, cidade natal de Giuseppe Garibaldi, a brasileira Anita acompanhada de seus três filhos: Menotti, Ricciotti e Teresita. Sua chegada virou notícia e o jornal L’Echo des Alpes Maritimes registrou o fato. Era a mulher do compatriota que lutara na América do Sul pela causa da liberdade. Mulher que lutara, ombreando lado a lado com os homens – os gaúchos – na Guerra Civil Farroupilha. Anita morreria um ano depois, lutando pela reunificação da Itália ao lado de seu marido.

Vamos conhecer um pouco mais da história dessa mulher, conhecida como a heroína dos dois mundos?

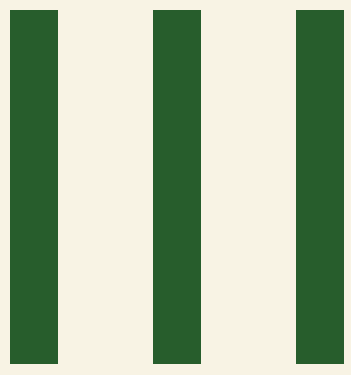
Ritratto di Anita – Gaetano Gallino
Óleo sobre tela – 1845
Museo do Risorgimento / Palácio Moriggia (Milão)





A infância da futura lenda

Ana Maria de Jesus Ribeiro, a menina da infância de pés descalços, nascida nos arredores de Laguna, Santa Catarina, em 30 de agosto de 1821, filha do tropeiro Bento Ribeiro da Silva – o Bentão, como era conhecido – e de Maria Antônia de Jesus Antunes, cresceu no meio de uma numerosa família. Ana tinha nove irmãos: Felicidade, Manuela, Manoel, Sissilia, Francisco, Bernardina, Antônia, João e Salvador. Com Felicidade ela dividia a responsabilidade de cuidar dos irmãos menores enquanto a mãe ia trabalhar nas casas das famílias ricas de Laguna para ganhar o sustento da família, uma vez que ficara viúva muito cedo. Ana Maria, ou Aninha, era uma menina graciosa, esperta, com o olhar muito expressivo, cabelos longos e negros. Quando sua irmão Felicidade – com apenas 15 anos – se casou, indo morar no Rio de Janeiro, grande parte dessas responsabilidades caiu sobre os ombros da pequena Aninha, ainda uma criança de pouco mais de 10 anos. Nem poderia imaginar que vinte anos depois se tornaria a heroína das lendas de dois continentes!



Revolução, República Rio-Grandense e Giuseppe Garibaldi

Em 20 de setembro de 1835 explode uma guerra na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul. Os liberais, liderados por Bento Gonçalves da Silva, lutavam contra os conservadores, que tiveram vários chefes ao longo dos dez anos que durou a luta armada.

Um pouco antes, em 17 de agosto do mesmo ano, Giuseppe Garibaldi partia de Marselha direto ao Rio de Janeiro, no navio Nautonnier. Ele desembarca em terras brasileiras no dia 25 de novembro. Era um jovem marinheiro, idealista e sonhador, corajoso e ousado. Sua militância era exclusivamente marinheira pelos portos do Mediterrâneo e até um pouco mais longe. O fator determinante, a mudança radical, a virada da trajetória do herói, vai se dar exatamente com essa viagem ao Brasil.

Ao chegar no Rio de Janeiro, Garibaldi conhece Luigi Rossetti. É ele quem vai ligar o recém chegado às lutas e causas brasileiras, especialmente as de cunho republicano. Sua ida ao Rio Grande do Sul – e posteriormente a Santa Catarina – estão diretamente relacionados a sua participação na Guerra Civil Farroupilha (1835-1845).

IV

A missão: um porto em Laguna

É precisamente após a grande epopeia da travessia dos lanchões de guerra Seival e Farroupilha por terra – de Capivari até a barra do Rio Tramandaí –, adentrando o Oceano Atlântico, que Garibaldi chega aos domínios lagunenses.

V

Na República Catarinense Garibaldi conquista o porto e... Aninha

Em 29 de julho de 1839, em Santa Catarina, Garibaldi e os Farrapos proclamaram a República Catarinense (também chamada de República Juliana, por ser o mês de julho), na gloriosa imprudência de que sonhava transformar todas as províncias do Império Brasileiro em repúblicas autônomas, independentes, porém federadas entre si. A partir desse momento, Garibaldi fica em Laguna junto aos farrapos e, logo mais, junto de Aninha!

Em uma tarde, da amurada de seu navio, Garibaldi viu uma jovem senhora, quase uma menina, que apanhava água numa fonte. Seu nome? Ana Maria de Jesus Ribeiro, natural dos arredores de Laguna, uma brasileira típica, toda feita de aço e de seda, em cujo semblante nobre brilhavam olhos que podiam ser ternos como uma corsa e faiscantes como os de uma pantera.

Garibaldi tem 32 anos, é fortíssimo e alourado, cabelos e barba crescidos. Ao encontrar com a moça da fonte, pergunta-lhe o nome. Ela responde: Ana. Ele diz, com ternura, talvez aludindo a sua pouca idade ou estatura: Anita. Ele pede-lhe água. Ela lhe dá de beber. É uma mulher pequena, mas forte, encantadora e atraente, sem ser bela. É extremamente jovem, mas audaz.

Anita convida o guerreiro para tomar um cafezinho em sua casa, ato que em quase todo o Brasil é o símbolo da hospitalidade. A frase então pronunciada por Garibaldi, naturalmente em italiano, porque jamais aprendeu o português, foi: Tu devi essere mia! (Tu serás minha!). O amor foi imediato e fulminante. Perduraria sem estremecimento nos anos em que viveram lado a lado. Por dez anos esse amor iluminou a História de dois continentes, igualando-se aos grandes romances da História Universal. Garibaldi diminuiu carinhosamente o nome de sua amada, Ana, Aninha, Anita, verdadeiro símbolo da mulher brasileira. Brava e terna, corajosa e apaixonada, valente e leal, realmente uma mulher à altura do homem da sua vida. Anita está com 18 anos.



Garibaldi conhece Anita – Erika Garibaldi
Aquarela - 1987

VI

Anita segue Garibaldi

O romance de Anita e Giuseppe transcende o convencional. A partir de agora, além de sua companheira, Anita luta ao seu lado. Em 3 de novembro de 1839 há o combate naval de Imbituba, nas costas de Santa Catarina, e Anita combate ao lado dos marinheiros com grande bravura.

Em 14 de dezembro do mesmo ano, em plena retirada para o Planalto Catarinense, os dois combatem ao lado dos Farrapos às margens do Rio Pelotas e terminam entrando vitoriosos em Lages. Anita e Garibaldi fazem parte de uma tropa de 120 infantes e 80 cavalarianos. Ao chegarem na região, são aclamados como os heróis libertadores da causa farroupilha. Nesse momento, os dois vivem alguns dias de paz e intenso amor. Tudo indica que aí foi gerado o primeiro filho do casal – Domênico Menotti.

Em 12 de janeiro de 1840, há o combate de Forquilhas, em Curitibanos, na proximidade do Rio Marombas, em Santa Catarina, quando os Farrapos, em plena retirada, são derrotados. Anita cai prisioneira dos imperiais. Dizem-lhe que Garibaldi morreu em combate. Ela quer se certificar e consegue permissão para ver os corpos no campo de batalha. Garibaldi não está entre eles. Anita aproveita o anoitecer e o descuido dos soldados e foge num cavalo, em pelo, atravessando a nado o Rio Canoas. Acaba reencontrando o seu amado em Lages. Possivelmente grávida, havia cavalgado, corrido e nadado, não menos de 80 km de mato, pradarias e rios.

Dois meses depois, no mês de março, os Farrapos voltam ao Rio Grande do Sul. Garibaldi e Anita vêm com eles.



**Ação de Anita na Batalha Naval
de Laguna – Zé Darci**
Óleo sobre tela - s.d.

VII

A conquista do porto de São José do Norte: mais um desafio

Após as tentativas frustradas de tomar Porto Alegre e, conseqüentemente, uma saída pelo porto, os farroupilhas seguem para São José do Norte. Em 4 de julho de 1840, Bento Gonçalves se deslocava de Setembrina (atual cidade de Viamão) e conduzia um destacamento de mil homens e duas bocas de fogo que atolavam seguidamente. Com o líder farrapo, seguiam além de Garibaldi, Onofre Pires, Domingos Crescêncio, Teixeira Nunes e Luigi Rossetti. No dia 12 passam em Mostardas, e a 15, aproxima-se com sua tropa silenciosa, dispondo-a convenientemente. À uma hora e meia da madrugada do dia seguinte, começa o ataque surpresa. A operação foi dificultada por uma violenta tempestade com fortes ventos e chuva torrencial. Em números aproximados, os imperiais tiveram cerca de 90 feridos e mais de 200 homens mortos, enquanto os farrapos ficaram com 150 feridos e 184 mortos. Após o combate, que durou 10 horas seguidas, Bento Gonçalves ordenou a retirada.

E Anita? É bom que se diga que ela não participou desse ataque. Fora proibida pelo General Bento Gonçalves. Ela estava grávida e acabou ficando em Mostardas. Sua estada nessa cidade inicia novo capítulo na história do casal Garibaldi: o nascimento de seu primeiro filho.

VIII

Anita mãe

Na casa da família Costa, na localidade de São Simão (cidade de Mostardas), o primogênito de Giuseppe e Anita, Domênico, ou Domingos, Menotti Garibaldi, nascia à 16 de setembro de 1840. Após dar à luz, Anita fica na casa à espera de Garibaldi. Ele havia viajado a Viamão para buscar recursos e, também, para avisar Luigi Rossetti do nascimento de Menotti. Na sua ausência, o tenaz Chico Pedro de Abreu, o Moringue, a serviço do exército imperial e informado da presença do casal no local, ataca o rancho dos Costa. Anita agarra o filho, com apenas doze dias, e, delirando de febre puerperal, precariamente vestida, só tem uma preocupação: salvar Menotti. Monta a cavalo em pelo e, amamentando o filho, a galope, adentra a mata para refugiar-se.

Após conseguir recursos com Rossetti e outros amigos, Garibaldi comprou o que era necessário para Anita e Menotti e retornou a São Simão. Ao chegar à Roça Velha, soube o que tinha se passado em sua ausência. E Anita? E Menotti? Onde estariam? Tranquilizado e orientado por moradores, Garibaldi encontra-os e retornam para o rancho.

Depois do encontro, Garibaldi, Anita e Menotti permanecem por um tempo em São Simão. Posteriormente, recebem ordem para se estabelecerem às margens do Rio Capivari, no mesmo local onde, há um ano, tinham transportado os lanchões para a barra de Tramandaí. No caminho, Anita sofre resignadamente as privações impostas pela vida.

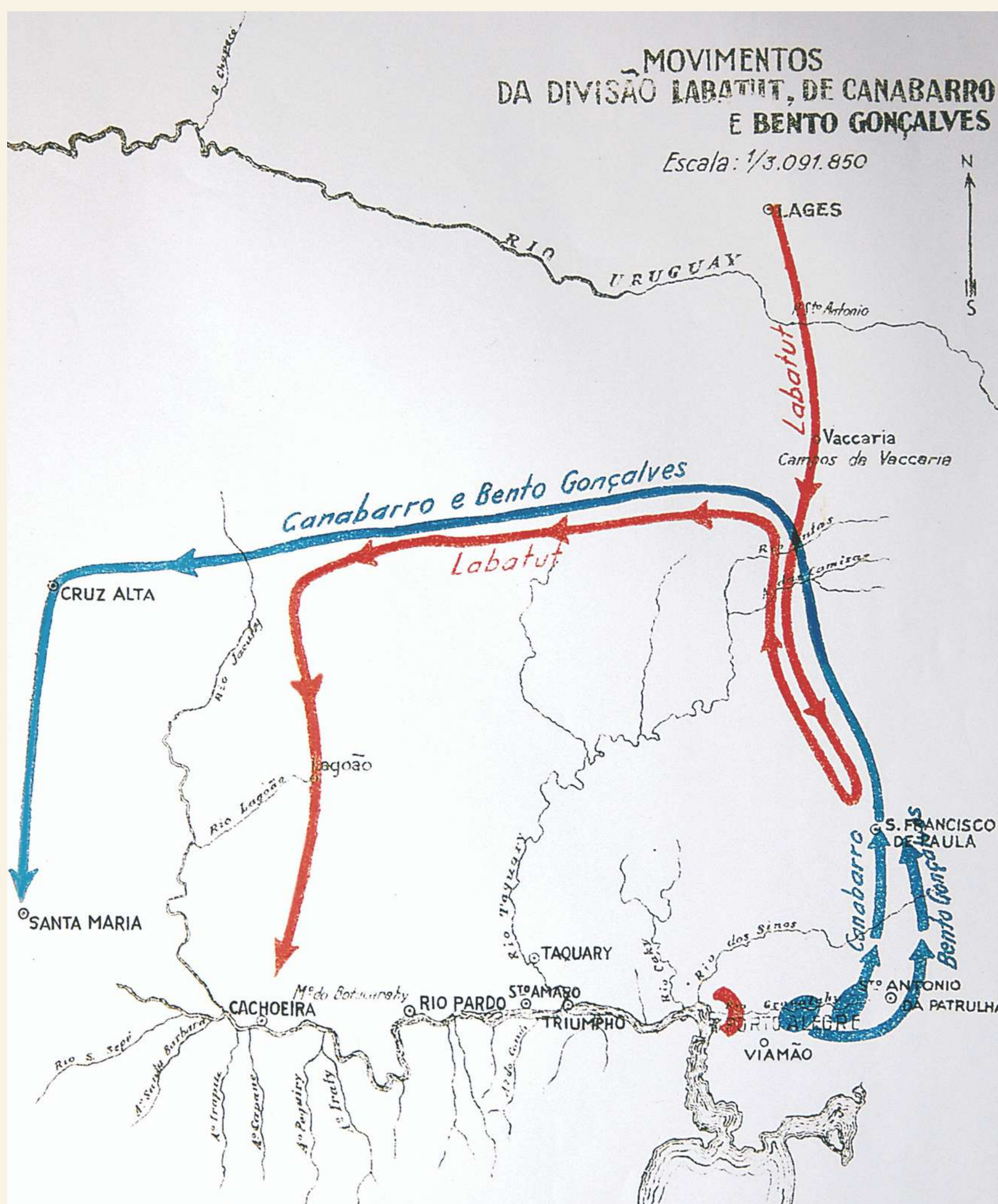
Giuseppe e Anita assumem o compromisso de pai e mãe sem dar trégua à epopeia. Somente depois do nascimento de Menotti, Garibaldi sente a necessidade de dar à Anita e ao filho outra vida. São eles quem convencem, provavelmente, sem palavras, de que a romântica revolução acabara e de que era necessário encontrar paz e recompor as tropas. Ele evoca em suas Memórias sua admiração pela mulher que é também mãe: ele sente fortemente sua condição de pai.



Fuga de Anita – Dakir Parreiras
Óleo sobre tela – 2,64 X 2,20 cm – 1917
Museu Histórico Farroupilha / Piratini-RS
Fonte: www.defender.com.br .

IX

A grande retirada pelos Campos de Cima da Serra



A grande retirada
Mapa de Tasso Fragoso

No começo de 1841, em pleno verão rio-grandense, o Exército Republicano viaja para o norte. Anita, Garibaldi e o filho Menotti seguem com os farrapos. Os sofrimentos são indescritíveis: a fome, o inimigo, o calor do dia no meio da floresta tropical, o frio á noite, os mosquitos, as feras. Garibaldi chega ao ponto de improvisar, com um lenço no pescoço, uma tipoia para carregar o filho. Anita quase não tem leite para amamentar Menotti. Mesmo nessas condições, conseguem atingir o Planalto da Vacaria e, depois, seguem para o oeste. Passam por Mato Castelhano e alcançam Passo Fundo e Cruz Alta. Em 15 de março do mesmo ano, Giuseppe e Anita estão em São Gabriel, onde permanecem por algum tempo no novo acampamento farroupilha, sede da então República Rio-Grandense. Nessa grande retirada pelos Campos de Cima da Serra, com Garibaldi e os Farrapos, Anita sobreviverá, ela e Menotti, graças também, à sua habilidade como cavalariana.



Garibaldi e Anita marcam de romance a longa porfia – Guido Mondim

Óleo sobre tela – 73 X 60 cm – s.d.

Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul / Porto Alegre – RS

Em maio, Garibaldi já não aguenta mais. Ele decide, então, desligar-se do conflito e, com o consentimento de Bento Gonçalves da Silva, a família se põe em marcha rumo a Montevideu, onde novas lutas o aguardam. Leva por diante uma tropa de aproximadamente 900 bois, em paga de seus serviços aos farrapos, e alguns ajudantes. Anita se vale da herança paterna – o pai era tropeiro – e se divide entre ser mãe e a condução da tropa.



Partida para o Uruguai – Cláudio Carpes
Municipalidade de Laguna / Laguna-SC
Fonte: Acervo da autora



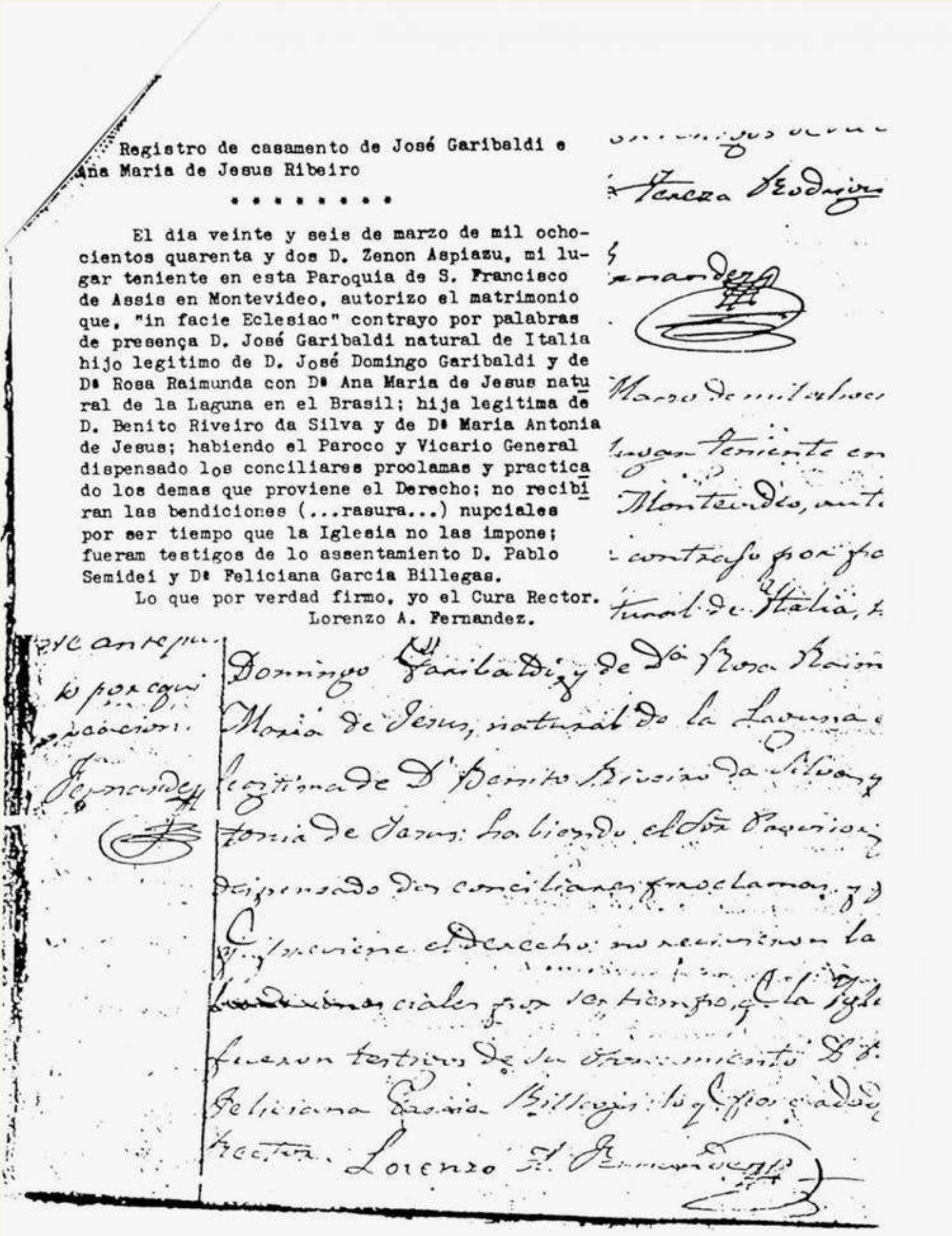
Nova pátria, novos combates... e a família aumenta

Ao atravessar a fronteira com o Uruguai, Giuseppe Maria Garibaldi levava a futura Heroína dos dois mundos – Anita, um filho de oito meses, uma formação de guerrilheiro, uma boiada minguada e a sugestão de uma lenda.

Após cinquenta dias, percorrendo aproximadamente oitocentos quilômetros, Garibaldi chega a Montevideu com a família. Era o dia 7 de junho de 1841. Finalmente Anita tem uma casa sua. Ela pôde, finalmente, assumir seu duplo papel de mãe de família e dona de casa.

O casamento de Garibaldi com Anita ocorreu em 26 de março de 1842, pois precisavam regulamentar sua situação matrimonial. Como fazê-lo, se Anita já era casada no Brasil e seu marido havia sumido bem antes, sem deixar notícias?

“Havia anos ninguém sabia de seu destino. Já haviam mandado investigar em Laguna e souberam que Manuel Duarte de Aguiar continuava sem dar notícias. Às vésperas do nascimento do segundo filho, pressionados socialmente, não lhes restou outra alternativa senão informar ao clero de Montevidéu, ser Anita livre e desimpedida, o que foi feito mediante depoimento das testemunhas que firmaram o pacto nupcial”. (Adílcio Cadorin. Anita Garibaldi, guerreira da liberdade. p.170). A questão da confirmação do casamento era importante para a Igreja, pois a união já estava sacramentada pelo nascimento de Menotti. O pequeno Menotti é batizado em 23 de março de 1843, na mesma igreja em que seus pais casaram: a de São Francisco de Assis.



Certidão de casamento de Giuseppe e Anita Garibaldi

Fonte: RAU, Wolfgang Ludwig. Anita Garibaldi - o perfil de uma heroína brasileira. Florianópolis: Lunardello, 1975.

No contexto rioplatense, Garibaldi se engaja nas lutas políticas comandando barcos de guerra e obtendo triunfos, muitas vezes, espetaculares. Afora as lutas, é nesse momento e lugar que ele e Anita tem mais três filhos. Em 30 de novembro de 1843 nasce Rosa Garibaldi, que recebe o nome da avó paterna. Dois anos depois, em 22 de março, nasce Tereza Garibaldi. E em 24 de fevereiro 1847 nasce Ricciotti Garibaldi em Montevideú. Uma tragédia, no entanto, acontece no final de 1845: morre a filha Rosa, carinhosamente chamada de Rosita.

Com a morte da filha, para atenuar sua dor de mãe, Anita trata de mitigar a dor dos outros, os feridos na guerra civil, onde ela atua como autêntica enfermeira.

XII

Na Itália, mais combates

A chegada de Garibaldi à Itália estava relacionada, também, às lutas pela Unificação. Após o reencontro com Anita e os filhos, em 28 de junho de 1848 ele deixa Nice com seus voluntários e alguns novos recrutas e parte para a campanha militar na Lombardia. Só retorna à cidade onde está sua família três meses depois, em setembro. Mas logo ele parte novamente. Dessa vez, Anita e mais 72 voluntários o seguem para libertar a Sicília. No caminho param na Toscana e, em 25 de outubro, chegam a Livorno. Anita segue Giuseppe até Florença, mas retorna a Nice em dezembro. Nesse mesmo mês, Garibaldi vai a Roma e é contratado pelo Estado como Tenente Coronel para o Corpo de Voluntários da República Romana. Nesse momento é enviado a Macerata, onde é eleito para a Constituinte. Logo deixa a cidade e rumo em direção a Rieti onde, por fim, reencontra Anita.

Em 17 de fevereiro de 1849 eles estão em Gênova e, dois dias depois, partem novamente para Rieti. Embora Anita estivesse padecendo, vive com Giuseppe sua verdadeira vida, companheira de guerra, soldado entre soldados. Sua permanência, no entanto, não se prolonga. Em abril ela é mais uma vez enviada a Nice. Porém, em menos de um mês, Anita consegue chegar em Roma aparecendo subitamente no Quartel-General de Garibaldi, na Villa Spada. Ele apresenta a esposa aos demais oficiais: Eis a minha Anita! Temos um soldado a mais”.

Nos combates que seguem, ela luta, trata dos feridos mas não cuida de si própria, embora esteja grávida de mais um filho.

Em 2 de julho, Garibaldi acompanhado de sua mulher, Anita, e cerca de 4.700 legionários, inicia a Retirada de Roma. É precisamente nesse momento que ele, vendo o estado de saúde da mulher, implora a ela que o deixe. Torna a suplicar em San Marino. Anita está cada vez mais enferma e rejeita veementemente permanecer na cidade para tratar-se. Garibaldi, em dramática retirada após a derrota em Roma, perde Anita de vista. Vai encontrá-la, depois, galopando, de chicote em riste, perseguindo os desertores fujões. Um mês depois ainda é vista a cavalo.

XIII

E Anita morre

Nos pântanos das cercanias de Ravenna, estão sós: Giuseppe, Anita, o fiel Leggero, o médico Dr. Nannini e familiares dos Ravaglia. Garibaldi segura a mão da mulher. Suas últimas palavras são para o marido e para os filhos. São 19h45 de 4 de agosto de 1849. Ana Maria de Jesus Ribeiro, Anita Garibaldi, está morta.

Em setembro de 1859, dez anos depois de sua morte, Garibaldi, agora General do Exército Piamontês e Comandante do Corpo de Caçadores dos Alpes, volta para buscar os restos mortais de sua mulher, em Mandriole, perto de Ravenna, para depositá-los no túmulo de Nice, onde estavam sua mãe, Rosa Raimondi, seu pai, Domênico Garibaldi, e sua filha Rosita. É acompanhado pelos seus filhos Menotti e Tereza, numa verdadeira consagração garibaldina, em romaria cívica através do norte da Itália. Com este último gesto, encerra sua história com Anita.

Anita foi sepultada sete vezes e seus restos mortais estão, hoje, depositados sob um enorme monumento da Colina do Gianicolo, em Roma. Na Itália, é popular e oficialmente considerada a Mãe da Pátria Italiana. No Brasil, ela é inscrita no Livro dos Heróis da Pátria, no Panteão da Liberdade e da Democracia, em Brasília. No Rio Grande do Sul, é homenageada pelo Decreto n.º 55.756 quando é instituído o Ano do Bicentenário de Nascimento de Anita Garibaldi, assinado em 09 de fevereiro de 2021, no Palácio Piratini, pelo Governador Eduardo Leite. Nessa ocasião, foi criada a Comissão do Bicentenário.

REFERÊNCIAS E BIBLIOGRAFIA INDICADA

- CADORIN, Adílcio. **Anita Garibaldi. Guerreira da Liberdade.** São Paulo: Best Seller, 2003.
- CARTA, Gianni. **Garibaldi na América do Sul:** o mito gaúcho. São Paulo: Boitempo, 2013.
- CAPUANO, Yvonne. **De sonhos e utopias...** Anita e Giuseppe Garibaldi: São Paulo: Melhoramentos, 1999.
- FAGUNDES, Antônio Augusto. **Revolução Farroupilha.** Martins Livreiro: Porto Alegre, 2003.
- GARIBALDI, Erika. **Qui sostò Garibaldi:** Itinerari garibaldini in Italia. Roma: Instituto Internazionale di Studo Giuseppe Garibaldi; Fasano di Puglia, Schema, 1989.
- GARIBALDI, A. **Anita Garibaldi:** a mulher do General. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- GAVILLUCCI, Mauro. **Sulle Tracce di Garibaldi.** Itália: Terre Latine, 2011.
- MARKUN, Paulo. **Anita Garibaldi** - Uma heroína brasileira. São Paulo: Senac, 1999.
- RAU, Wolfgang Ludwig. **Anita Garibaldi** - O perfil de uma heroína brasileira. Florianópolis: Lunardello, 1975.
- RUAS, Tabajara. **Os varões assinalados.** O romance da Guerra dos Farrapos. Porto Alegre: L&PM, 1985.
- SANT'ANA, Elma, STOLARUCK, André. **A odisseia de Garibaldi no Capivari.** Porto Alegre: AGE, 2002.
- SANT'ANA, Elma, APPIO, Francisco. **O filho brasileiro de Anita e Garibaldi.** Porto Alegre: [s.e.], [s.a].
- SANT'ANA, Elma, GIRONDI, Elenita. **Garibaldi:** a cidade e o herói. Garibaldi: Prefeitura Municipal de Garibaldi, 2007.
- SANT'ANA, Elma. **Menotti** - o filho gaúcho de Anita e Garibaldi. Porto Alegre: Tchê, 2003.
- **Garibaldi em São José do Norte** - A luta pelo porto. Porto Alegre: Alcance, 2007.
- URBIN, Carlos. **Os Farrapos.** Porto Alegre: Zero Hora, 2001.

